

BARÓMETRO DA CONJUNTURA ECONÓMICA

CIP | ISEG

SÍNTESE DE CONJUNTURA

ÍNDICE DE CONFIANÇA

SÍNTESE ESTATÍSTICA

SETEMBRO 2026

SÍNTESE DE CONJUNTURA

CRESCIMENTO DO PIB NO 2º TRIMESTRE DE 2026

Com a publicação, no passado dia 23 de setembro, das contas nacionais trimestrais por setor institucional (CTSI, estimativa a 85 dias) referentes ao 2º trimestre de 2026, o INE procedeu, igualmente, à publicação das contas anuais nacionais definitivas relativas a 2024 e, ainda, à atualização das contas provisórias relativas a 2025. A incorporação de informação com maior detalhe resultou numa revisão em alta no crescimento em volume do PIB de 2024 de 2,2% para 2,7%, mantendo-se a anterior estimativa

de 1,9% para o crescimento do PIB em 2025. Como habitualmente, a publicação das CTSI procedeu à atualização dos valores anteriormente divulgados relativos ao **2º trimestre de 2026** (estimativa a 60 dias). Os dados agora divulgados (**gráfico 1**) reportam uma variação homóloga do PIB de 2,6% (+0,1 p.p. face à anterior estimativa) e uma variação em cadeia de 0,9% (+0,1 p.p.), reforçando a aceleração do ritmo de crescimento face ao 1º trimestre.

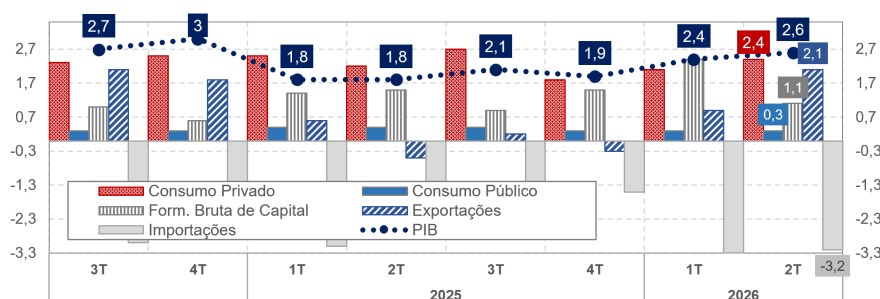


Gráfico 1 | Evolução homóloga trimestral do PIB (%) e contributos das componentes da procura (p.p.)

A ligeira aceleração do crescimento homólogo da economia portuguesa no 2º trimestre do ano tem subjacente uma recuperação relevante do contributo (negativo) da procura externa líquida (PEL), de -2,5 p.p. (1T) para -1,1 p.p. (2T, após revisão) e um menor contributo da procura interna (PI), de 4,8 p.p. (1T) no para 3,8 p.p. (2T). Face ao 1º trimestre, a recuperação do contributo da PEL para a variação homóloga do PIB, no 2º trimestre, resultou de um reforço de 1,2 p.p. no contributo das exportações, beneficiando de uma variação homóloga de 4,6% nas exportações de bens e de 4,8% nas exportações de serviços (2,9% e 0,1%, respetivamente, no 1T) e, em menor grau, da recuperação de 0,1 p.p. no contributo associado à evolução homóloga das importações (com destaque para a desaceleração de 1,9 p.p. na taxa de crescimento homólogo das importações de bens, suficiente para compensar o acréscimo de 7,4 p.p. na taxa de crescimento das importações de serviços).

Por comparação com o 1º trimestre, o menor contributo da PI para a variação homóloga do PIB no 2º trimestre, tem por base uma quebra no contributo da formação bruta de capital (FBC) de

2,4 p.p. para 1,1 p.p., e um reforço no contributo do consumo privado de 2,1 p.p. para 2,4 p.p. (que beneficiou do crescimento homólogo de 9,8% nas despesas em bens duradouros). O menor contributo da FBC resultou da moderação do ritmo de crescimento homólogo do investimento em máquinas e equipamentos de 28,2% para 11,3%, representando uma quebra em cadeia de 12,7% (469 M€), do investimento em construção, cuja evolução homóloga passou de 4,4%, no 1º trimestre, para 1,7% no 2º trimestre, e de um decréscimo de 141 M€ na rubrica de variação de existências.

No conjunto dos países da Área Euro, no 2º trimestre de 2026, o PIB cresceu 1,2% em termos homólogos e 0,6% em cadeia, o que representa uma aceleração face ao crescimento homólogo de 0,6% e ao crescimento nulo em cadeia registados no 1º trimestre. Entre as economias europeias com maior relevo para a economia portuguesa, a economia alemã registou um crescimento de 1,0%, em termos homólogos, o valor mais elevado desde o 3º trimestre de 2022, e Espanha registou um crescimento homólogo de 2,7% pelo 4º trimestre consecutivo.

CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO – INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM JULHO E AGOSTO

Em **agosto**, o indicador normalizado de **Clima Económico**¹ (ICLIMA.S, opiniões do setor empresarial) apresentou uma ligeira evolução positiva, recuperando o decréscimo, também ligeiro, verificado em julho. Já o indicador normalizado de **Sentimento Económico**² (SENTIUE.S, opiniões do setor empresarial e dos consumidores) evoluiu negativamente, em **agosto**, após ter permanecido inalterado em **julho**. O **gráfico 2** evidencia a diferença na evolução dos dois indicadores, reflexo, em grande medida, do agravamento da confiança dos consumidores, que se observa desde o final do 1º trimestre.

Por **setores de atividade**³, em **agosto**, os indicadores de confiança agregados evoluíram positivamente nos setores dos serviços, impulsionados pela maior procura dirigida às empresas nos três meses anteriores, e da construção e obras públicas, beneficiando do reforço das perspetivas de emprego a curto

prazo. No setor da construção e obras públicas, em particular, o indicador de confiança registou o valor mais elevado desde janeiro de 2002. Em sentido oposto, o indicador de confiança agregado apresentou uma evolução negativa nos setores do comércio a retalho, em resultado de um agravamento das perspetivas de atividade e, em menor grau, por um acréscimo na acumulação de stocks, e da indústria transformadora, penalizado por um agravamento nas perspetivas de produção a curto prazo. Em **agosto**, o **Indicador de Confiança dos Consumidores**⁴ registou uma evolução moderadamente negativa, interrompendo a tendência de melhoria gradual registada nos últimos três meses. A evolução negativa do indicador tem subjacente uma deterioração das opiniões sobre a situação financeira dos agregados, da situação económica do país e da perspetiva de realização de compras relevantes no decorrer dos próximos 12 meses.

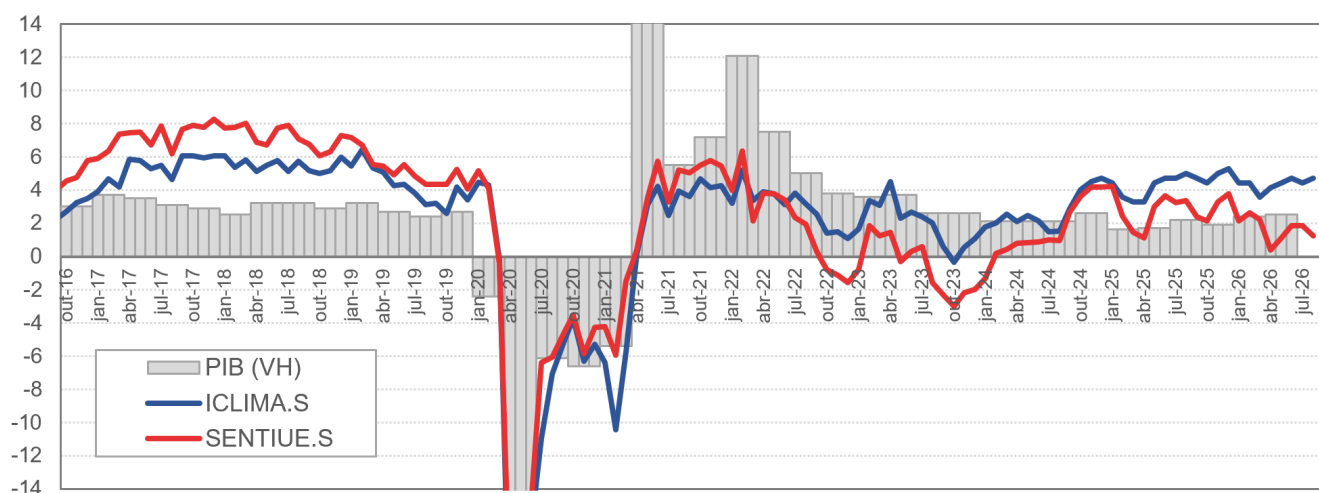


Gráfico 2 | Indicadores Normalizados de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (PIB VH)

No conjunto dos países da **Área Euro** (AE), os indicadores de Confiança dos Consumidores (ICC, CE) e de Sentimento Económico (ISE, CE) registaram, em **julho** e **agosto**, uma evolução positiva, dando continuidade à tendência já observada em maio e junho. O indicador de Clima Económico (ICE, CE) manteve uma trajetória

irregular, tendo evoluído positivamente em julho e negativamente em agosto. Entre as economias com maior relevo para Portugal, em **agosto**, destaque para a quebra do ISE em Espanha e para a consolidação da tendência de recuperação do ICC na Alemanha.

¹ Obtido com base no indicador de clima económico (ICE) do INE. Indicador com correção de sazonalidade.

² Obtido com base no indicador de sentimento económico (ISE) da Comissão Europeia. Indicador com correção de sazonalidade.

³ Em valores corrigidos de sazonalidade (quando disponíveis). Fonte: INE.

⁴ Indicador sem correção de efeitos de sazonalidade ou calendário. Fonte: INE.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **junho** e **julho**, o **Índice de Produção Industrial**⁵ (IPIC, INE) registou decréscimos de 1,1% e 1,4%, respetivamente, em termos homólogos (série IPIC.vh no **gráfico 3**). No conjunto do 2º trimestre, o índice de produção registou uma quebra homóloga de 0,7%.

Por agrupamento, no **conjunto de junho e julho**, a produção industrial registou decréscimos, em termos homólogos, de 3,6% na produção de bens de consumo não duradouro, de 3,1% na produção de bens de investimento e de 1,1% na produção de energia. Em sentido contrário, a produção de bens de consumo duradouro cresceu 3,3, e 1,0% na produção de bens de consumo intermédio. Nota de destaque para a variação homóloga de

28,2% da produção nas indústrias extrativas, em julho, após o crescimento assinalável de 34,7% registado no 2º trimestre.

Em **junho** e **julho**, o **Índice de Volume de Negócios na Indústria**⁶ (IVNI, INE) registou variações homólogas, respetivamente, de 6,6% e 5,6%, em resultado de crescimentos de 7,9% e 9,1% no volume de negócios com destino ao mercado nacional e de 2,3% e 1,6% no volume de negócios com destino ao mercado externo. No conjunto do 2º trimestre, o índice agregado registou um crescimento de 7,6%, repartido entre variações de 8,8% e 5,4%, respetivamente, no volume de negócios com destino ao mercado nacional e ao mercado externo.

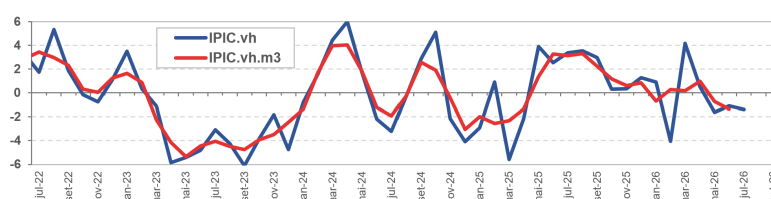


Gráfico 3 | Variação homóloga da produção industrial

⁵ Índice ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE.

⁶ Índice nominal, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: INE

CONSUMO DE CIMENTO E ATIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **julho**⁷ e **agosto**⁸, as vendas de cimento divulgadas pelo GPEARI (Ministério das Finanças) ascenderam a 420,8 e 323,2 mil toneladas, traduzindo crescimentos homólogos, respetivamente, de 6,8% e 10% (série CCIM.vh no **gráfico 4**). Em termos acumulados, de janeiro a agosto, as vendas de cimento registam uma variação homóloga de 6,4%.

Entre **junho**⁹ e **julho**, o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas¹⁰ (IPCOP, INE)

registou variações homólogas de 1,2% e 2,0%, respetivamente, beneficiando de crescimentos de 2,0% e 3,8% no setor de engenharia civil. Os índices de emprego e remunerações apresentaram crescimentos, respetivamente, de 2,1% e 8,3%, em junho, e de 1,7% e 8,5%, em julho. Em **junho**, o número de fogos licenciados em construções novas cresceu 6,3%, em termos homólogos, resultando num crescimento de 10,4% no conjunto do 2º trimestre.

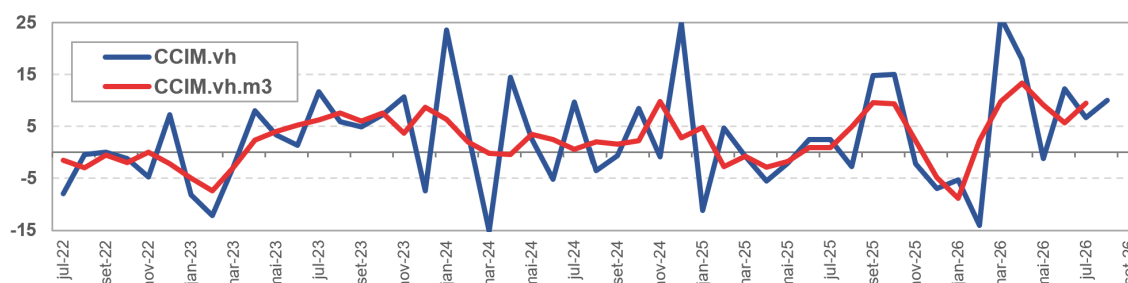


Gráfico 4 | Variação homóloga das vendas de cimento

⁷ Mês com mais um dia útil face a julho de 2025.

⁸ Mês com mais um dia útil face a agosto de 2025.

⁹ Mês com mais um dia útil face a junho de 2025.

¹⁰ Índice ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade (TVH mensal); inclui construção e engenharia civil. Fonte: INE.

VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **junho** e **julho**, o **Índice de Volume de Negócios nos Serviços**¹¹ (IVNS, INE) registou variações homólogas de 0,4% e - 2,6% (série IVNS.vh no **gráfico 5**), respetivamente, prolongando a tendência de quebra homóloga moderada registada desde dezembro de 2025. Por **secção de atividade**, em **junho**, apenas as atividades de consultoria, científicas e técnicas e as atividades de informação e comunicação registaram variações positivas no volume de negócios (10,2% e 1,9%, respetivamente, em termos homólogos). Em **julho**, a quebra do volume de negócios no setor foi comum a todas as seções de atividade, com as atividades de alojamento e restauração a registarem a quebra homóloga mais expressiva (4,8%). Com maior nível de desagregação, destaque para o crescimento homólogo do volume de negócios nas atividades de investigação científica e

desenvolvimento (variações homólogas de 36,3% e 22,1%, respetivamente em junho e julho) e, em sentido oposto, para o decréscimo nas atividades dos serviços de informação (variações homólogas de -38,5% e -9,6%).

Em **junho**¹² e **julho**¹³, respetivamente, o setor da hotelaria e alojamento registou crescimentos homólogos de 0,8% e 1,0% no número de hóspedes e de 0,7% e 2,1% no número de dormidas. No conjunto dos dois meses, o número de dormidas de cidadãos residentes cresceu 4,8% em termos homólogos, o que compara com um crescimento de 0,1% no número de dormidas de cidadãos não residentes. Os proveitos totais da atividade turística cresceram 4,9% em cada um dos meses, com destaque para a evolução, em julho, de 19,9% e 10,9% nos proveitos totais da atividade no Alentejo e na Península de Setúbal.

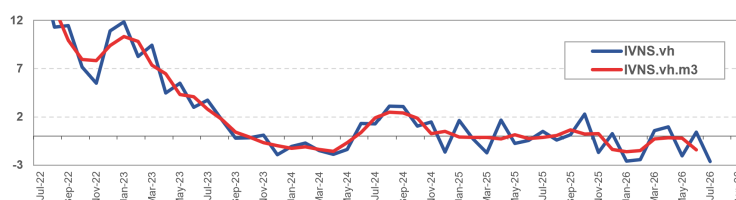


Gráfico 5 | Variação homóloga real do volume de negócios nos serviços

¹¹ Indicador deflacionado ajustado de efeitos de calendário e sazonalidade; exclui atividades imobiliárias. Fonte: INE.

¹² Mês com mais um dia útil face a junho de 2025.

¹³ Mês com igual número de dias úteis face a julho de 2025.

VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **junho** e **julho**, o **Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho**¹⁴ (IVNCR, INE) registou variações homólogas, respetivamente, de 2,7% e 3,0%, (série IVNCR.vh no **gráfico 6**), prolongando a tendência de moderação do ritmo de crescimento homólogo já observada em maio. No conjunto do 2º trimestre, o índice registou uma evolução homóloga de 3,6%. Entre os **grandes agrupamentos**, em **julho**, o volume de negócios no comércio a retalho registou crescimentos de 2,5% (1,3% em junho) no

comércio de produtos alimentares e de 3,3% (3,7% em junho) no comércio a retalho de produtos não-alimentares. O comércio de combustíveis a retalho manteve, em **junho** e **julho**, a tendência de quebra homóloga, tendo registado decréscimos respetivamente de 1,9% e 2,3%. Em sentido oposto, a categoria de bens para o lar continuou a registar crescimentos expressivos (7,6% e 8,2%), embora ligeiramente inferiores aos dos três meses anteriores.

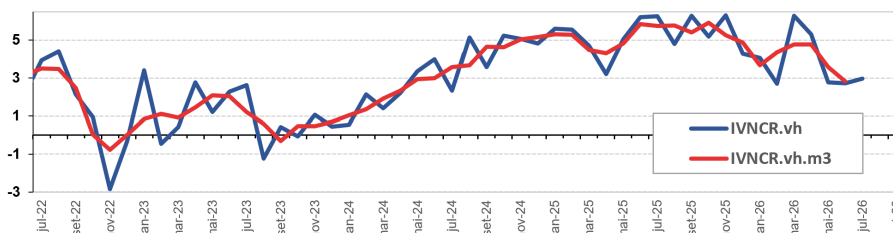


Gráfico 6 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho

¹⁴ Série deflacionada, e corrigida de efeitos de calendário e sazonalidade. Série agregada, exceto veículos automóveis e motociclos.

INDICADOR DE TENDÊNCIA E PREVISÃO PARA O 3º TRIMESTRE

A evolução do **Indicador de Tendência de Atividade Global CIP/ISEG¹⁵** (IZN.S, gráfico 7) traduz, em **julho**, uma recuperação moderada da atividade económica, após a desaceleração mais pronunciada registada no mês anterior. Em **julho**, a evolução do indicador CIP/ISEG beneficiou de

um reforço relevante do contributo do consumo de cimento e, em menor grau, da recuperação do contributo do setor dos serviços. Em junho, a desaceleração do indicador teve subjacente um agravamento do contributo de todos os setores de atividade.

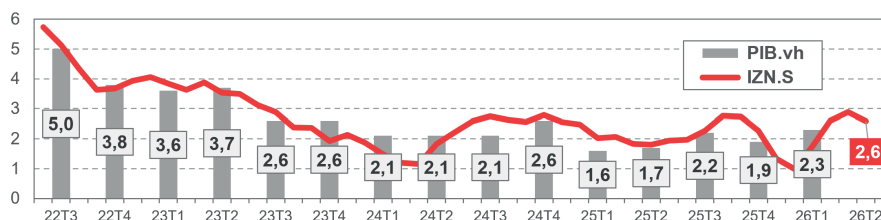


Gráfico 7 | Indicador Coincidente (IZN.S) e Variações homólogas trimestrais do PIB (PIB.vh)

No 2º trimestre do ano, a aceleração do crescimento homólogo da economia portuguesa tem subjacente um desempenho positivo do setor exportador e do consumo privado que, beneficiando de um mercado de trabalho resiliente, deu provas de solidez num período marcado por duas subidas das taxas de referência do BCE. Com a aproximação do término do PRR, o investimento (FBCF) continuou a registar uma dinâmica positiva, apesar de ser perceptível uma desaceleração do crescimento das rubricas que concentram o maior peso no agregado. Com base na evolução dos indicadores de clima e de atividade já conhecidos, prevalece, para o presente trimestre, a perspetiva de moderação do ritmo de crescimento homólogo da economia. Após uma evolução positiva dos **indicadores de confiança** do setor empresarial e dos consumidores, ao longo do 2º trimestre, entre julho e agosto é perceptível uma tendência de estabilização do indicador de clima económico e um perfil descendente no indicador de sentimento económico, ainda que o indicador de confiança dos consumidores registe um saldo médio mais favorável face ao registo do trimestre anterior.

Entre os **indicadores compostos** (referentes a julho e agosto, no caso dos indicadores do BdP, e apenas a julho, no caso dos indicadores do INE) a evolução dos indicadores coincidentes de investimento e de atividade económica (com exceção do indicador diário do BdP) traduz, no 3º trimestre, uma aceleração ligeira do ritmo de crescimento dos respetivos agregados, face à evolução média observada no 2º trimestre. Os indicadores coincidentes de consumo privado mantêm o ritmo de crescimento homólogo

registado no trimestre anterior.

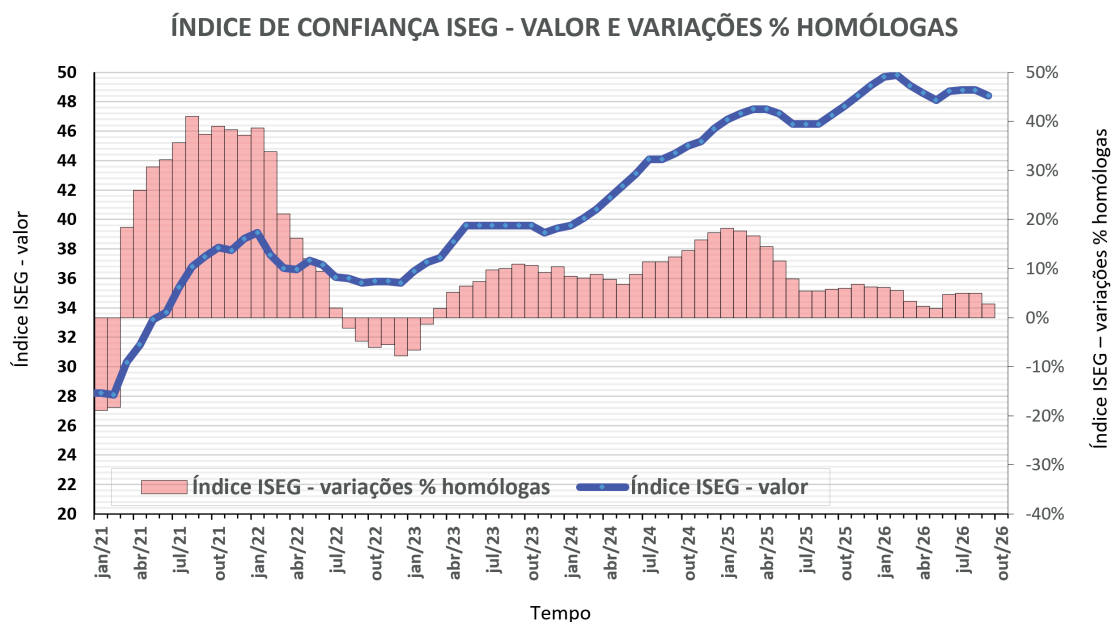
Entre os **indicadores de atividade** disponíveis para o conjunto de julho e agosto, destaque para os crescimentos homólogos de 7,2% e 24% na produção e comercialização de automóveis comerciais ligeiros, respetivamente e, com dados limitados a julho, para o crescimento no comércio a retalho de gasóleo (6,4%) e de gasolina (4,7%), em termos homólogos, depois de decréscimos registados em todos os meses do 2º trimestre. Em sentido contrário, a produção automóvel de ligeiros de passageiros registou uma quebra de 37,4%, em termos homólogos, depois de um decréscimo de 4,3% já registado no 2º trimestre. O crescimento homólogo na comercialização de automóveis abrandou de 11,5%, no 2º trimestre, para 5,6%, entre julho e agosto, e, no mesmo período, a variação homóloga do montante total de levantamentos em ATM e compras em TPA abrandou de 5,2% para 3,6%.

Em síntese, depois de um trimestre em que o crescimento do PIB excedeu as expectativas, ao avançar 0,9% em cadeia, a economia portuguesa apresenta evidentes sinais de robustez num enquadramento externo desafiante. No entanto, a transmissão gradual do choque de preços das matérias-primas energéticas aos diversos setores da economia, a perspetiva de prossecução da restritividade da política monetária e o esgotamento dos fundos previstos no PRR aportam alguma incerteza para o crescimento do PIB nos dois últimos trimestres de 2026. A próxima edição do barómetro CIP/ISEG divulgará a previsão para o crescimento da economia no 3º trimestre de 2026 e procederá à atualização em alta da previsão para a totalidade do ano.

¹⁵ Indicador normalizado e construído como média ponderada de quatro indicadores setoriais (produção industrial, volume de negócios nos serviços, volume de negócios no comércio a retalho e consumo de cimento).

ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE ISEG – SETEMBRO 2026



Em setembro de 2026, o Índice de Confiança ISEG, relativo à evolução da atividade económica portuguesa no curto prazo, assumiu o valor de 48,4, o que corresponde a uma descida do nível de confiança relativamente ao mês de julho, em que o valor do índice foi de 48,8. Em termos homólogos (em relação a setembro

de 2025), o aumento percentual do índice foi de 2,8%.

Relativamente ao mês de julho, a dispersão das votações dos membros do Painel aumentou, pelo que diminuiu o consenso dos mesmos sobre a evolução da economia portuguesa.

Nota Metodológica

O Índice de Confiança ISEG sobre a evolução a curto prazo da economia portuguesa, cujo valor pode variar entre 0 (confiança mínima) e 100 (confiança máxima), é atribuído por um Painel de dezasseis professores do ISEG, com base em informação quantitativa e qualitativa previamente recolhida, a qual inclui os

apuramentos de um inquérito realizado mensalmente a todos os docentes do ISEG. O valor do índice é obtido por média simples dos valores entre 0 e 100 atribuídos por cada um dos dezasseis membros do Painel. Como indicador de consenso é utilizado o coeficiente de variação dos valores individuais.

A - Previsões macroeconómicas: Portugal

#	Série	Un.	Histórico		Previsão							2027						
			2025 ¹⁰	2026														
			Contas Nac. (INE, BdP)	Cons. ¹	MF RAP	BdP BE	CFP PEO	CE EF	OCDE EO	FMI A.IV		Cons. ¹	MF RAP	BdP BE	CFP PEO	CE EF	OCDE EO	FMI A.IV
				Data	abr-26	jun-26	set-26	mai-26	jun-26	jun-26		Data		jun-26	set-26	mai-26	jun-26	jun-26
A.1 PIB e componentes																		
A.1.1	PIB real	TVA (%)	1,9	1,9	2	1,8	2,2	1,7	1,76	1,7		1,7	-	1,6	1,8	1,8	1,747	1,6
A.1.2	Consumo privado	TVA (%)	3,5	2,1	1,8	1,9	3,2	1,9	1,9	1,8		2,1	-	1,7	2,4	2,3	1,9	2,2
A.1.3	Consumo público	TVA (%)	1,6	1,7	1,6	1,6	1,7	2,1	1,4	1,7		0,8	-	1,1	0,7	1,1	0,8	0,1
A.1.4	Investimento (FBCF)	TVA (%)	3,6	5,0	5,6	4,5	5,9	3,9	5,2	-		1,5	-	1,1	1,5	1,6	1,7	-
A.1.5	Exportações	TVA (%)	0,4	1,6	1,5	2	3,6	0,6	0,84	1		2,4	-	2,6	2,5	2,2	2,43	2,2
A.1.6	Importações	TVA (%)	4,3	3,5	2,6	3,7	6,5	2,0	2,1	4,0		2,4	-	2,2	2,4	2,5	2,4	2,3
A.1.7	Procura interna	TVA (%)	3,7	2,6	-	2,6	-	-	2,2	3,1		1,3	-	1,4	-	-	1,7	0,8
A.2 Contributos para o crescimento do PIB																		
A.2.1	Procura interna	p.p.	3,7	2,8	2,5	-	3,6	2,3	2,3	3,2		1,6	-	-	1,9	1,9	1,8	0,8
A.2.2	Procura externa líquida	p.p.	-1,8	-0,9	-0,5	-	-1,5	-0,6	-0,5	-1,5		0,2	-	-	0,0	-0,1	0,0	0,8
A.3 Preços e Deflatores																		
A.3.1	IHPC	TVA (%)	2,2	3,1	2,5	3,1	3,2	3	3,4	3,1		2,3	-	2,4	2,6	2	2,3	2,3
A.3.2	Deflador do PIB	TVA (%)	3,9	3,0	2,5	2,9	3,1	2,8	3,2	3,2		2,5	-	3	2,8	2	2,3	2,5
A.4 Mercado de trabalho																		
A.4.1	Emprego	TVA (%)	2,3	1,4	1,2	1	1,7	1,1	1,7	1,7		1,0	-	0,5	1,1	0,9	1,3	1,3
A.4.2	Taxa de desemprego	% PA	6,1	5,9	6	5,9	5,9	5,9	5,9	5,9		5,9	-	6	5,8	5,8	5,9	5,9
A.4.3	Remuneração média nominal ²	TVA (%)	7,6	4,4	4,6	4,0	4,9	4,4	4,2	-		3,8	-	3,8	3,9	3,7	4,0	-
A.4.4	Produtividade real do trabalho	TVA (%)	-	-	-	-	-	-	1,1	-		-	-	-	-	-	1,1	-
A.4.5	Produtividade aparente do trabalho	TVA (%)	-	0,6	0,8	0,8	0,5	0,6	0,7	0,2		0,9	-	1,1	0,8	0,9	1,3	0,5
A.4.6	Custos unitários reais do trabalho	TVA (%)	5,3	1,1	-	-	-	0,9	1,3	-		-	-	-	-	0,1	1,3	-
A.5 Política Orçamental																		
A.5.1	Saldo orçamental do SPA ³	% PIB	0,7	-0,1	0,1	-0,2	0,2	-0,1	-0,6	0		-0,2	-	-	-0,2	-0,4	-0,1	0
A.5.2	Saldo orçamental primário	% PIB	-	2,0	2,1	-	2,1	2,0	1,7	1,9		-	-	-	1,9	-	1,6	1,9
A.5.3	Dívida bruta do SPA ³	% PIB	89,7	86,3	86,5	85,7	85,9	87,6	86,3	85,6		83,9	-	-	83,9	86,0	83,3	82,3
A.5.4	Taxa de juro implícita da dívida pública	%	-	2,4	-	2,4	2,3	-	-	-		2,5	-	2,5	2,5	-	-	-
A.5.5	Taxa de poupança bruta das famílias	%	12,1	11,7	-	-	11,3	11,7	12,1	-		-	-	-	11,1	11,7	11,3	-
A.6 Sector externo																		
A.6.1	Saldo da balança corrente	% do PIB	1,0	0,1	0,7	-	-0,1	0,1	-0,1	0,1		0,2	-	-	-0,4	0,2	0,4	0,5
A.6.2	Saldo da balança de bens e serviços ⁴	% do PIB	0,9	-0,1	0,9	-0,2	-0,7	0	0	-0,4		0,2	-	0,3	-0,6	0,3	0,2	0,7
A.6.3	Capacidade líquida de financiamento	% do PIB	0,6	2,4	3	2,7	1,9	2	-	-		1,4	-	1	1,6	1,5	-	-

Legenda **PRO**: Dados provisórios (INE). **TV**: Taxa de variação (%). **TVA**: Taxa de variação anual (%). **PP**: Pontos percentuais. **FBCF**: Formação Bruta de Capital Fixo. **PA**: População ativa. **SPA**: Setor Público Administrativo. **Sombreado**: revisão de estimativa face à edição anterior do Barómetro CIP/ISEG. **Negrito**: revisão de estimativas com alteração de valor.

Notas (1) Consensus: Média aritmética simples das previsões anuais quando disponível mais do que uma estimativa. (2) Compensação nominal do trabalho no caso da Comissão Europeia. (3) Dívida pública e saldo orçamental são referentes ao Setor Público Administrativo. (4) Apenas saldo da balança de bens na estimativa da Comissão Europeia (CE).

Fontes **Previsões**: MF - OE: Ministério das Finanças - Relatório Anual de Progresso 2026 (abril de 2026); BdP - BE: Banco de Portugal - Boletim Económico (junho de 2026); CFP - PEO: Conselho das Finanças Públicas - Perspectivas Económicas e Orçamentais 2026-2030 - atualização (setembro de 2026); CE - EF: Comissão Europeia - European Economic Forecast Spring 2026 (maio de 2026); OCDE - EO: Economic Outlook no. 119 (junho de 2026) - relatório e base de dados; FMI - A.IV: Fundo Monetário Internacional - 2026 Article IV (junho de 2026).

Histórico: Contas Nacionais Anuais Provisórias (INE), Procedimento dos Défices Excessivos (INE).

B - Atividade económica

			2025						2026									
			Métrica	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	Fonte
Atividade econômica: Portugal																		
Indicadores compósitos																		
B.1.1	Atividade	CIP/ISEG	TVH (%)	2,0	2,3	2,8	2,7	2,3	1,4	1,0	1,8	2,6	2,8	2,5	2,0	2,3	-	CIP/ISEG
B.1.2		BdP	TVH (%)	1,9	2,0	2,2	2,3	2,4	2,4	2,4	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,5	BdP	
B.1.3		INE	TVH (%)	3,2	2,0	3,3	3,1	3,3	2,1	2,5	0,0	4,0	2,9	1,9	2,1	2,5	-	INE
B.1.4	Investimento	INE	TVH (%)	4,5	6,0	6,7	9,0	1,1	4,5	11,6	6,2	18,0	7,2	2,3	10,2	8,8	-	INE
B.1.5	Consumo privado	BdP	TVH (%)	3,3	3,3	3,3	3,4	3,5	3,5	3,5	3,4	3,2	3,1	3,0	2,9	2,9	3,0	BdP
B.1.6		INE	TVH (%)	4,0	3,7	4,0	3,0	2,9	1,6	2,5	2,1	4,4	5,4	2,7	2,3	3,1	-	INE
B.1.7	Ind.diário atividade econ.	BdP	TVH (%)	1,51	1,73	1,48	0,94	3,54	2,12	4,20	3,12	0,49	0,98	1,33	1,70	1,14	0,53	BdP
Indicadores de clima e sentimento																		
B.2.1	ICLIMAS	SRE.N		4,7	5,0	4,7	4,4	5,0	5,3	4,4	4,4	3,6	4,1	4,4	4,7	4,4	4,7	CIP/ISEG
B.2.2	Ind. clima económico	SRE		2,9	3,0	2,9	2,8	3,0	3,1	2,8	2,8	2,5	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	INE
B.2.3	SENTIUE.S	SRE.N		3,2	3,4	2,4	2,1	3,3	3,8	2,1	2,6	2,2	0,4	1,1	1,9	1,9	1,2	CIP/ISEG
B.2.4	Ind. sentimento económico	SREN100		105,2	105,5	103,9	103,5	105,4	106,2	103,4	104,2	103,5	100,3	101,6	102,9	102,9	101,8	Eurostat
Indicadores de confiança																		
B.3.1	Ind. conf. consumidores	INE	SRE	-15,1	-17,5	-17,1	-13,2	-15,2	-15,1	-13,7	-17,0	-25,4	-29,4	-26,4	-21,8	-19,5	-20,1	INE
B.3.2		Eurostat	SRE	-15,0	-17,7	-17,4	-13,2	-15,1	-15,2	-13,7	-17,2	-25,4	-28,8	-26,2	-21,9	-19,5	-20,4	Eurostat
Atividade econômica: Área Euro																		
Indicadores compósitos																		
B.4.1	Ind. clima económico	SRE		-0,7	-0,7	-0,7	-0,4	-0,6	-0,5	-0,4	-0,4	-0,3	-0,3	-0,3	-0,4	-0,2	-0,2	Eurostat
B.4.2	Ind. sentimento económico	SREN100		96,1	95,7	95,9	97,1	97,2	96,8	99,1	98,3	96,8	93,7	94,2	95,6	97,1	98,4	Eurostat
B.4.3	Ind. expetativas de emprego	SREN100		97,8	98,1	96,7	97,2	97,9	96,8	98,0	97,5	96,4	91,8	94,4	92,2	92,2	92,2	Eurostat
Indicadores de confiança																		
B.4.4	Ind. conf. consumidores	SRE		-13,4	-14,0	-13,5	-12,7	-12,9	-13,3	-12,5	-12,4	-16,3	-20,5	-18,9	-17,6	-15,9	-15,5	Eurostat

Legenda **TVH (%)**: taxa de variação homóloga (percentagem); **SRE(N)**: Saldo de respostas extremas (normalizado); **SREN100**: Saldo de respostas extremas normalizado para média de longo prazo igual 100.

Notas **B.1**: Os indicadores B.1.4, B.1.6 e B.1.7, são corrigidos de sazonalidade, todos os restantes não são corrigidos. **B.1.7**: Média mensal. **B.2 - B.4**: Os indicadores do Eurostat são corrigidos de sazonalidade. O indicador B.2.2 é corrigido de sazonalidade e o indicador B.3.1 não é ajustado.

C - Indicadores setoriais

			2025						2026								Fonte
			jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
Produção Industrial																	
Indicadores de atividade																	
C.1.1	IPI - Índice de produção industrial	TVH (%)	3,4	3,6	3,0	0,3	0,3	1,3	0,9	-4,0	4,2	0,5	-1,6	-1,1	-1,4	-	INE
C.1.2	IVNEI - Ind. vol. negócios na indústria	TVH (%)	2,6	0,3	1,5	1,7	-0,9	2,9	-1,5	-4,4	10,6	9,3	6,7	6,6	5,6	-	INE
C.1.3	Consumo de eletricidade	TVH (%)	2,1	1,9	1,4	1,6	2,0	4,8	5,4	4,5	1,5	1,9	3,5	2,6	1,8	2,3	BdP/REN
Indicadores de confiança																	
C.1.4	IC. indústria transform.	INE SRE	-3,10	-2,8	-3,3	-5,4	0,1	-1,0	-3,7	-2,2	-1,7	-4,5	-4,4	-4,4	-4,1	-4,7	INE
C.1.5		Eurostat SRE	-3,10	-3,1	-3,4	-5,3	-0,2	-0,9	-3,6	-2,3	-1,8	-4,1	-4,5	-4,3	-4,3	-4,3	Eurostat
C.1.6	Ind. expetativas de atividade	SRE	-11,4	-12,0	-13,6	-12,5	-9,0	-10,5	-12,0	-13,6	-13,4	-9,8	-11,4	-10,7	-10,7	-10,7	Eurostat
Construção e obras públicas																	
Indicadores de atividade																	
C.2.1	Vendas de cimento	TVH (%)	2,5	-2,8	15,0	15,0	-2,3	-7,0	-5,3	-14,2	26,1	17,9	-1,1	12,2	6,8	10,0	BdP
C.2.2	Ind. produção na construção	TVH (%)	2,9	4,0	3,5	2,9	2,9	-0,6	2,6	0,3	6,4	2,6	2,3	1,2	2,0	-	INE
Indicadores de confiança																	
C.2.3	IC. construção e OP.	INE SRE	3,6	2,5	2,1	2,6	2,7	1,2	3,2	2,6	2,0	4,2	5,1	3,6	5,1	6,1	INE
C.2.4		Eurostat SRE	3,2	2,7	2,5	3,3	3,9	2,2	2,9	1,8	1,8	3,6	4,4	2,8	2,8	2,8	Eurostat
C.2.5	Ind. expetativas de atividade	SRE	-3,5	-3,1	-3,6	-3,0	-3,0	-3,8	-5,7	-5,6	-5,3	-4,2	-1,5	-2,8	-2,8	-2,8	Eurostat
Comércio																	
Indicadores de atividade																	
C.3.1	IVNC - VN comércio	TVH (%)	3,5	2,6	3,2	3,2	1,7	0,9	1,0	0,2	6,3	4,8	1,1	1,9	2,0	-	INE
C.3.2	Vendas de gásóleo	TVH (%)	-2,0	-8,2	1,3	3,8	-1,3	2,0	1,6	3,5	15,7	-1,2	-12,4	-5,5	6,4	-	BdP/DGEG
C.3.3	Matrículas auto. com. ligeiros	TVH (%)	10,6	-4,2	13,3	4,5	23,2	-2,2	5,6	-25,3	14,0	7,7	13,0	22,5	25,8	21,8	INE/ACAP
C.3.4	IVNCR - VN retalho	TVH (%)	6,3	4,8	6,3	5,2	6,3	4,3	4,1	2,7	6,3	5,3	2,8	2,7	3,0	-	INE
C.3.5	Vendas de gasolina	TVH (%)	10,1	3,9	8,0	7,3	2,0	5,0	7,0	8,8	11,9	3,6	-5,2	-1,2	4,7	-	BdP/DGEG
Indicadores de confiança																	
C.3.6	IC. comércio	SRE	1,9	2,2	2,9	4,6	6,2	4,8	3,9	3,1	2,7	3,9	3,4	5,3	2,3	0,0	INE
C.3.7	IC. comércio a retalho	INE SRE	4,5	5,8	4,5	5,5	6,0	4,8	4,1	2,7	1,1	4,8	6,2	8,8	7,1	6,7	INE
C.3.8		Eurostat SRE	4,0	3,4	3,6	4,7	6,6	6,3	4,5	3,8	3,6	5,0	5,7	7,4	6,6	4,6	Eurostat
C.3.9	Ind. expet. atividade no retalho	SRE	8,1	7,8	7,2	8,5	10,2	9,7	8,0	7,1	6,0	6,4	8,0	9,7	12,6	8,0	Eurostat
Serviços																	
Indicadores de atividade																	
C.4.1	IVNS - VN serviços	TVH (%)	0,5	-0,4	0,1	2,3	-1,7	0,3	-2,6	-2,4	0,6	1,0	-2,0	0,4	-2,6	-	INE
C.4.2	Dormidas na hotelaria	TVH (%)	3,9	1,4	0,7	1,9	0,5	2,6	2,3	1,0	1,2	0,4	2,5	0,7	2,1	-	INE
C.4.3	Proveitos do turismo	TVH (%)	10,0	6,7	5,7	7,2	1,6	6,8	5,4	4,2	6,1	5,1	5,3	4,8	4,2	-	INE
Indicadores de confiança																	
C.4.4	IC. serviços	INE SRE	11,2	12,7	9,8	6,7	5,1	6,7	4,2	7,4	8,6	7,7	8,7	9,2	7,4	8,6	INE
C.4.5		Eurostat SRE	10,5	11,9	8,6	7,8	6,0	8,2	4,1	7,5	7,9	7,1	8,9	9,4	7,5	7,9	Eurostat
C.4.6	Ind. expetativas de atividade	SRE	12,2	15,8	13,2	11,0	8,8	13,4	8,3	13,4	10,8	8,8	11,6	11,6	10,1	10,0	Eurostat

Legenda TVH (%): taxa de variação homóloga (percentagem); SRE: Saldo de respostas extremas.

Notas C.1: Correção de calendário e sazonalidade (C.1.1 - C.1.4); correção de sazonalidade (C.1.5, C.1.6); série deflacionada (C.1.1). (C.1.3): fonte: REN, correção de sazonalidade, calendário e temperatura: Banco de Portugal.
C.2: Correção de sazonalidade (C.2.2 - C.2.5). C.2.1: Cimento produzido em Portugal; a partir de dados Cimpor e Secil.
C.3: Correção de calendário e sazonalidade (C.3.1, C.3.4, C.3.6, C.3.7); correção de sazonalidade (C.3.8, C.3.9); série deflacionada (C.3.1, C.3.4). Reporte da DGEG ao Banco de Portugal (C.3.2, C.3.5). C.3.3: Reporte da ACAP ao Banco de Portugal.
C.4: Correção de calendário e sazonalidade (C.4.1, C.4.4); correção de sazonalidade (C.4.5, C.4.6). Indicador C.4.1: deflacionado; exclui atividades imobiliárias.

D - Preços, taxas de juro e crédito

			2025					2026								Fonte
			Métrica	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
D.1 Inflação																
D.1.1	Índice de preços no consumidor (IPC) ¹	TVH (%)	2,8	2,4	2,3	2,2	2,2	1,9	2,1	2,7	3,4	3,3	3,2	3,0	3,3	INE
D.1.2	Índice harmonizado de preços no cons. (IHPC) ¹	TVH (%)	2,5	1,9	2,0	2,1	2,4	1,9	2,1	2,7	3,3	3,1	3,1	3,1	3,6	
D.1.3	Índice de preços na produção Industrial ²	TVH (%)	-4,3	-3,8	-2,8	-3,4	-3,2	-2,1	-3,6	0,0	3,9	5,1	5,1	5,7	7,2	
D.2 Taxas de juro - Euribor ³																
D.2.1	Euribor - 3 meses	%	2,02	2,03	2,03	2,04	2,05	2,05	2,01	2,11	2,18	2,23	2,34	2,43	2,51	Refinitiv
D.2.2	Euribor - 6 meses	%	2,08	2,10	2,11	2,13	2,14	2,14	2,14	2,32	2,45	2,54	2,60	2,65	2,71	
D.2.3	Euribor - 1 ano	%	2,11	2,17	2,19	2,22	2,27	2,27	2,22	2,57	2,75	2,80	2,80	2,86	2,95	
D.3 Impacto das taxas de juro nas famílias ⁴																
D.3.1	Taxas de juro implícitas no crédito à habitação	(%)	3,31	3,23	3,18	3,13	3,13	3,11	3,08	3,09	3,08	3,07	3,10	3,14	3,16	INE
D.3.2	Taxa de juro de novos empréstimos à habitação	TAA (%)	2,88	2,86	2,85	2,82	2,85	2,84	2,83	2,81	2,85	2,89	2,94	2,96	-	BdP
D.3.3	Prestação média no crédito à habitação	€	394	393	394	394	397	399	397	402	404	405	411	414	418	INE
D.3.4	Peso médio dos juros na prestação mensal*	(%)	50,5	49,6	49,2	49,0	48,9	48,9	48,9	48,8	48,8	48,9	49,1	49,5	50,0	-
D.4 Evolução de crédito																
D.4.1		Pessoal TVH (%)	5,2	8,0	15,9	14,6	11,9	12,7	10,4	30,1	29,7	9,9	23,3	9,3	-	BdP
D.4.2	Montante de novos créditos	Automóvel TVH (%)	6,8	19,6	14,3	6,2	8,2	7,1	6,2	25,5	23,3	4,5	18,0	10,4	-	
D.4.3		Cart. Crédito TVH (%)	-3,1	7,2	9,1	5,0	5,0	2,1	-1,5	5,5	6,0	-0,9	7,0	6,4	-	
D.4.4		Total TVH (%)	6,8	14,7	14,1	9,6	9,2	6,8	7,0	24,3	23,5	6,0	18,7	9,3	-	

Legenda TVH: Taxa de variação homóloga; TAA Taxa de juro acordada anualizada.

Notas D.1: Índice de preços no consumidor (IPC) e Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) referem-se aos índices agregados totais (sem exclusão de nenhum agregado de consumo). D.2: Índice de preços na produção industrial (bruto): ano base atualizado: 2021.
D.3: Taxas de juro - Euribor: Média mensal anualizada. Também disponíveis na seção H. Taxas de juro implícitas e prestação média no crédito à habitação consideram a totalidade da carteira de crédito, em regime geral e bonificado. D.4: Evolução dos novos créditos.
Fonte: Portal do Cliente Bancário - Banco de Portugal. Montante de novos créditos - total: inclui crédito pessoal, crédito automóvel, cartões, linhas de crédito e relacionados. (*) Cálculo do autor sobre série original.

E - Mercado de trabalho: Portugal

		2025					2026										
	Setor	Métrica	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	Fonte	
E.1 Emprego																	
E.1.1	Desemprego total	Núm (mil)	327,8	328,9	325,0	320,6	320,3	324,2	336,0	332,6	323,4	315,8	323,0	320,3	-		
E.1.2	Emprego total	Núm (mil)	5276,7	5292,4	5284,1	5299,0	5316,4	5302,6	5297,8	5318,9	5344,5	5366,4	5354,1	5347,0	-		
E.1.3	Taxa de desemprego	% PA	5,9	5,9	5,8	5,7	5,7	5,8	6,0	5,9	5,7	5,6	5,7	5,7	-	INE	
E.1.4	Taxa de emprego	% PR	65,6	65,7	65,6	65,7	65,8	65,9	65,8	66,0	66,2	66,5	66,3	66,1	-		
E.1.5	Taxa de subutilização do trabalho	%	10,1	10,1	10,0	9,9	9,7	9,7	9,9	9,8	9,7	9,4	9,3	9,5	-		
E.1.6	Criação de Emprego (Ind. Qualitativo)	SRE	3,3	4,1	3,7	1,9	3,7	4,5	5,1	3,2	3,6	3,0	5,9	5,5	2,6		
E.2 Remunerações																	
E.2.1	Remuneração bruta média mensal por trabalhador	TVH (%)	5,7	5,4	5,3	5,5	5,4	5,4	5,4	5,3	5,2	4,9	5,1	-	-		
E.2.2		Serviços TVH (%)	9,5	9,4	9,2	9,4	8,5	8,1	8,9	7,9	8,0	7,6	7,1	4,9	-		
E.2.3	Índice de remunerações	Indústria TVH (%)	4,7	5,2	4,3	5,3	4,8	5,1	5,9	4,7	4,4	4,8	6,5	3,9	-	INE	
E.2.4	(bruto)	Construção TVH (%)	7,4	9,5	8,0	8,8	8,8	8,6	8,0	9,6	6,2	6,5	8,3	8,5	-		
E.2.5		Retalho TVH (%)	6,1	5,1	4,5	6,6	5,7	5,7	8,1	5,4	5,7	6,3	6,7	3,4	-		

Legenda Núm: Número (valor absoluto em milhares); PA: População ativa; PR: População residente; TVA: Taxa de variação anual (%); TVH: Taxa de variação homóloga; SRE: Saldo de respostas extremas.

Notas (E.1) Indicadores ajustados para a sazonalidade. Desemprego total e taxa de desemprego contemplam população desempregada com idades entre os 20 e os 74 anos; (P) Valores referentes ao último mês são dados provisórios publicados pelo INE e sujeitos a revisão. (E.2.1.): Remunerações declaradas à Segurança Social - corrigido de efeitos de sazonalidade. (E.2.2.): Serviços e na indústria - índice de remunerações total; comércio a retalho: total exceto veículos automóveis e motociclos; Construção e obras públicas: índice bruto.

F - Execução Orçamental: Administrações públicas: Portugal

Conta Consolidada das Administrações Públicas	2025		2026			
	Acumulado jan - jul	Conta Geral do Estado	Acumulado jan - jul	Orçamento Anual	Execução	
	€ milhões	€ milhões	€ milhões	VHA (%)	€ milhões	%
Receita corrente	69 265,7	126 096,2	74 083,2	7,0%	134 373,8	55,1%
Receita fiscal	39 698,3	72 700,6	41 378,3	4,2%	75 244,6	55,0%
Impostos diretos	18 790,4	34 287,5	19 427,7	3,4%	34 984,7	55,5%
Impostos indiretos	20 907,9	38 413,1	21 950,6	5,0%	40 259,9	54,5%
Contribuições de Segurança Social	19 537,6	34 844,0	20 845,0	6,7%	36 584,8	57,0%
Transferências correntes	1 820,0	3 794,8	2 208,7	21,4%	5 805,6	38,0%
Outras receitas correntes	8 129,6	14 729,2	9 568,3	17,7%	16 734,6	57,2%
Diferenças de consolidação	80,2	27,7	82,8	-	4,2	-
Receita de capital	2 025,4	4 056,8	2 454,6	21,2%	7 008,2	35,0%
Venda de bens de investimento	82,2	163,5	54,8	-33,3%	1 322,4	4,1%
Transferências de capital	1 811,3	3 691,0	2 232,3	23,2%	5 599,1	39,9%
Outras receitas de capital	117,9	166,8	61,3	-48,0%	67,5	90,8%
Receita efetiva	71 291,1	130 153,0	76 537,8	7%	141 382,0	54%
Despesa corrente	63 783,0	117 024,3	69 025,7	8,2%	125 670,1	54,9%
Despesas com o pessoal	17 292,1	30 621,8	18 362,0	6,2%	32 054,2	57,3%
Remunerações certas e permanentes	12 479,9	22 052,6	13 263,3	6,3%	23 266,1	57,0%
Abonos variáveis ou eventuais	1 262,9	2 208,9	1 308,3	3,6%	2 263,8	57,8%
Segurança Social	3 549,3	6 360,3	3 790,5	6,8%	6 524,2	58,1%
Aquisição de bens e serviços	9 285,4	19 864,7	11 037,9	18,9%	20 288,5	54,4%
Juros e outros encargos	4 581,1	6 775,9	5 049,7	10,2%	7 163,9	70,5%
Transferências correntes	30 743,7	55 911,7	32 554,0	5,9%	59 555,5	54,7%
Subsídios	1 340,1	2 593,8	1 525,7	13,8%	2 684,5	56,8%
Outras despesas correntes	361,4	795,1	356,6	-1,3%	3 911,7	9,1%
Despesa de capital	5 186,3	11 970,1	7 230,4	39,4%	16 687,0	43,3%
Investimentos	4 015,7	9 588,6	5 637,7	40,4%	13 174,8	42,8%
Transferências de capital	1 077,7	2 083,8	1 551,8	44,0%	3 291,2	47,1%
Outras despesas de capital	38,2	130,8	31,4	-18%	221,1	14,2%
Despesa efetiva	68 969,3	128 994,4	76 256,1	10,6%	142 357,1	53,6%
Saldo orçamental global	2 321,8	1 158,6	281,7	-	-975,1	-
Despesa primária	64 388,2	122 218,5	71 206,4	10,6%	135 193,2	52,7%
Saldo corrente	5 482,7	9 071,9	5 057,5	-	8 703,7	-
Saldo de capital	-3 160,9	-7 913,3	-4 775,8	-	-9 678,8	-
Saldo primário	6 902,9	7 934,5	5 331,4	-	6 188,8	-

Legenda CGE: Conta Geral do Estado. VHA: Variação homóloga acumulada. Exec. (%): Percentagem de execução no total orçamentado.

Notas Valores anuais acumulados até ao mês a que se referem em milhões de euros. Execução orçamental de Administrações Públicas engloba (1) Estado, (2) Serviços e Fundos Autónomos, (3) Administração Local e Regional e (4) Segurança Social.

Fonte Síntese de Execução Orçamental (Direção Geral do Orçamento); variações homólogas e taxas de execução (cálculos do autor).

G - Comércio Internacional e Balança de Pagamentos: Portugal

		2025		2025						2026								
		Total		jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	Fonte	
G.1 Comércio Internacional - bens																		
Taxa de variação homóloga (%)		TVH	peso rel.	TVH						TVH								
G.1.3	Importações (total)	4,0%		3,90	3,74	12,41	-1,85	-6,35	0,94	0,85	-3,25	13,87	9,97	-1,39	19,56	0,60	cálculo com base em dados do INE	
G.1.4	Exportações (total)	0,6%		-11,85	-2,76	13,69	-5,96	-1,51	0,12	-14,55	-14,94	11,08	16,13	5,42	10,68	6,55		
G.1.4.1	União Europeia	2,4%	72%	-11,94	-7,87	16,75	-2,95	0,92	1,86	-14,51	-14,50	12,35	14,05	6,30	8,57	7,12		
G.1.4.2	Espanha	0,8%	26%	0,08	-7,01	0,62	-3,33	-5,73	4,53	-5,38	-9,32	7,39	11,42	2,31	12,48	11,05		
G.1.4.3	Alemanha	14,6%	14%	-46,64	-11,86	96,73	-4,50	12,05	3,80	-44,91	-43,15	20,55	12,27	16,56	5,55	5,29		
G.1.4.4	França	-0,1%	12%	-2,66	-9,19	3,87	-1,18	3,84	4,70	-0,03	-4,42	9,13	13,87	-3,16	5,57	1,15		
G.1.4.5	EUA	-13,4%	6%	-37,23	36,54	20,19	-45,79	-19,70	-24,49	-13,13	-31,79	-28,94	-10,40	-8,31	11,48	2,58		
G.1.4.6	Reino Unido (ex. Irlanda do Norte)	-1,5%	4%	13,89	5,23	-14,03	15,61	11,56	-21,26	-25,54	-22,09	17,15	17,96	-4,27	-14,09	-10,70		
G.2 Comércio Internacional - serviços																		
Taxa de variação homóloga (%)		TVH						TVH										
G.2.1	Importações (total)			4,88	3,17	3,57	9,95	2,50	0,11	-1,16	4,80	3,91	6,84	4,81	8,82	3,61	BdP	
G.2.2	Exportações (total)			-2,95	3,10	-2,90	3,57	7,25	5,37	2,03	4,54	13,12	12,10	7,85	19,54	14,09		
G.3 Balança de Pagamentos (saldo)																		
Saldos		milhões €						milhões €										
G.3.1	Balança de bens (FOB)			-2578,8	-2749,1	-3008,4	-2675,7	-2166,8	-3018,5	-2501,1	-2711,5	-2814,4	-2702,1	-2651,6	-3108,9	-2774,6	BdP	
G.3.2	Balança de serviços			3783,7	4292,9	3279,7	3076,7	1884,3	2128,0	2048,1	1977,9	2441,1	2637,8	2845,8	2799,1	3642,2		
G.3.3	Balança de bens e serviços			1204,9	1543,7	271,3	401,0	-282,6	-890,5	-453,0	-733,6	-373,3	-64,3	194,2	-309,7	867,7		
G.3.4	Balança corrente			1321,1	1489,2	356,7	1101,6	-273,2	-944,8	-341,6	-555,0	-172,3	159,9	-624,1	-303,4	827,7		
G.3.5	Balança de capital			424,2	86,6	595,5	587,1	496,5	880,9	75,4	1156,6	460,6	303,1	390,2	651,6	368,5		
G.3.6	Balanças corrente e de capital			1745,3	1575,8	952,2	1688,7	223,3	-63,8	-266,3	601,6	288,4	463,0	-233,9	348,2	1196,2		

Legenda TVH: taxa de variação homóloga

Notas Pesos relativos (peso rel.) das exportações por destino referem-se a proporção de exportações totais anuais. G.1-G.2: Taxas de variação homólogas nominais sobre séries CIF de comércio internacional. G.3.1: Saldo de séries FOB.

H - Mercados financeiros e commodities

	Un.	Histórico						2026							Previsão	
		2025	2025	2025	2025	2025	2025	2026	2026	2026	2026	2026	2026	2026	2026	2026
H.1 Taxas de juro - Euribor																
H.1.1 Euribor - 1 mês	%	1,89	1,89	1,90	1,91	1,91	1,91	1,91	1,95	1,93	1,97	1,96	2,15	2,21	2,22	2,4%
H.1.2 Euribor - 3 meses	%	1,99	2,02	2,03	2,03	2,04	2,05	2,05	2,01	2,11	2,18	2,23	2,34	2,43	2,51	
H.1.3 Euribor - 6 meses	%	2,06	2,08	2,10	2,11	2,13	2,14	2,14	2,14	2,32	2,45	2,54	2,60	2,65	2,71	
H.1.4 Euribor - 1 ano	%	2,08	2,11	2,17	2,19	2,22	2,27	2,27	2,22	2,57	2,75	2,80	2,80	2,86	2,95	
H.2 Taxas de juro - dívida públ. (10a)																
H.2.1 Alemanha: yield	%	2,69%	2,72%	2,71%	2,64%	2,69%	2,86%	2,84%	2,65%	3,01%	3,03%	2,93%	2,86%	3,20%	3,32%	1,17
H.2.2 Portugal: spread vs. bund	pont. base	42,6	46,4	40,8	36,1	32,4	29,7	35,9	35,8	44,9	41,0	37,9	39,0	34,5	36,9	
H.2.3 Espanha: spread vs. bund	pont. base	57,7	60,8	54,6	50,4	47,5	43,0	36,8	41,1	49,8	46,9	42,7	48,4	45,3	45,6	
H.2.4 Reino Unido: spread vs. bund	pont. base	187,9	199,1	175,6	176,7	175,0	161,2	168,0	165,2	186,9	200,0	187,7	190,1	185,2	175,4	
H.2.5 EUA: spread vs. bund	pont. base	166,7	151,5	143,8	146,4	132,8	141,2	139,6	130,9	130,3	136,0	152,0	155,8	154,1	143,4	
H.3 Taxas de câmbio																
H.3.1 EUR - USD		1,168	1,163	1,173	1,163	1,156	1,171	1,174	1,182	1,156	1,171	1,167	1,152	1,142	1,159	1,17
H.3.2 EUR - GBP		0,865	0,865	0,869	0,872	0,880	0,875	0,868	0,870	0,866	0,869	0,866	0,864	0,854	0,856	
H.3.3 EUR - RMB		8,375	8,344	8,359	8,281	8,215	8,249	8,181	8,168	7,970	8,001	7,935	7,805	7,737	7,809	
H.3.4 EUR - JPY		171,5	171,8	173,6	176,2	179,3	182,5	183,9	183,5	183,4	186,2	184,7	185,1	185,5	184,1	
H.4 Índices - bolsa																
H.4.1 PSI-20	TVC (%)	3,43	0,62	2,55	5,87	-3,73	1,89	4,82	7,09	-1,56	2,34	-2,87	0,62	-0,18	3,52	45,6
H.4.2 Dow Jones	TVC (%)	0,08	3,20	1,87	2,51	0,32	0,73	1,73	0,17	-5,38	7,14	2,78	2,52	0,32	1,34	
H.4.3 FTSE 100	TVC (%)	4,24	0,60	1,78	3,92	0,03	2,17	2,94	6,72	-6,73	1,99	0,29	0,84	3,53	-0,40	
H.4.4 IBEX 35	TVC (%)	2,90	3,74	4,04	3,18	2,11	5,72	3,31	2,68	-7,14	4,29	3,27	5,68	1,94	0,97	
H.5 Commodities																
H.5.1 Barril de petróleo (Brent)	Eur / barril	62,11	58,57	57,13	55,95	54,67	51,97	60,22	61,30	97,40	97,39	78,86	63,31	78,93	78,06	82,9
H.5.2 Gás natural	Eur / Mwh	35,28	31,62	31,41	31,12	28,82	28,16	39,29	31,96	50,76	45,99	46,00	43,44	58,18	69,81	
H.5.3 Eletricidade	Eur / Mwh	70,03	68,48	82,40	76,35	59,14	77,93	70,86	10,66	40,77	42,57	53,90	70,24	107,02	122,37	

Legenda TVC: Taxa de variação em cadeia; Mwh: Magawatt-hora.

Notas (H.1) Taxas de Juro - Euribor: Média anual / mensal anualizada; (H.2) Taxas de juro (yields e spreads) de obrigações de dívida pública a 10 anos referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente; (H.3) Taxas de câmbio face ao Euro: média mensal do preço de fecho diário. Previsão (BdP) representa valor médio anual; (H.4) Índices - bolsa: Cotações e taxas de variação em cadeia referentes ao fecho do respetivo mês ou último dia observado do mês corrente; (H.5) Commodities: Barril de petróleo BFOE (spot price) e Contratos futuros Dutch TTF de gás para entrega a um mês. Previsão (BdP) representa valor médio anual. **Sombreado e/ou negrito:** revisão de estimativa face à anterior edição do Barómetro CIP/ISEG.

Fontes (H.1) Taxas de Juro Euribor: ECB Data Portal (histórico) e BdP - Boletim Económico, junho de 2026 (previsão); (H.2) Taxas de juro (yields): Investing.com e cálculos do autor (spreads) sobre preço de fecho do último dia útil do mês (histórico) e BdP - Boletim Económico, junho de 2026 (previsão); (H.3) Taxas de câmbio: ECB Data Portal (histórico), BdP - Boletim Económico, junho de 2026 (previsão); (H.4) Índices: Investing.com e cálculos do autor com base no preço de fecho do último dia útil do mês reportado; (H.5) Brent: ECB Data Portal a partir de Bloomberg European Dated BFOE e BdP - Boletim Económico, junho de 2026 (previsão); Contratos futuros de gás: ICE Endex (histórico) e BdP - Boletim Económico, junho de 2026 (previsão); Eletricidade: EMBER wholesale prices: média mensal (Portugal) e BdP - Boletim Económico, junho de 2026 (previsão).